

# Revista Iberoamericana de Turismo



## PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO LAZER EM CRUZEIROS MARÍTIMOS

### Resenha

Silvana Pirillo Ramos

Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

Professora da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

E-mail: [silvanapirillo@uol.com.br](mailto:silvanapirillo@uol.com.br)

O livro “Lazer em Cruzeiros Marítimos” de Olívia Cristina Ferreira Ribeiro e Felipe de Lauro Montanari, lançado em maio de 2012, pela Editora Fontoura, vem em um momento oportuno em que a indústria dos cruzeiros cresce significativamente e necessita de reflexões que subsidiem seu processo de planejamento e desenvolvimento no que se refere, principalmente, a essência de sua proposta, que conduz um cruzeiro marítimo a caracterizar-se como um destino turístico em si: o lazer e a recreação, ou melhor, as atividades desenvolvidas pelos animadores com os passageiros que dinamizam os múltiplos e diversificados espaços que compõe os navios de cruzeiros como quadras, academias, mini campos de golfe, teatro, cinema discoteca, cassino, piscinas, saunas, salão de jogos, pistas de patinação no gelo, entre outros.

Conforme dados da Cruise *Lines international Association* – CLIA, entre 2002 e 2007 o número de passageiros cresceu de 8,9 milhões para 12,6 milhões. Na indústria mundial de cruzeiros houve um aumento de cerca de 77 mil leitos o que representa um total de crescimento de 29% nos negócios de cruzeiros marítimos.

No Brasil, foi a partir de 1995, com a alteração da lei de cabotagem permitindo a navegação de navios estrangeiros em águas brasileiras que os cruzeiros marítimos iniciaram seu desenvolvimento. Estudos da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos - ABREMAR revelam que, na temporada 2010/2011, o número de passageiros foi recorde, num total de 884937 o que significa um crescimento de 23% em relação à temporada anterior. Na temporada foram 414 saídas de 20 portos brasileiros e o setor gerou impactos totais da ordem de 1,3 bilhão de reais. Mais de 20 mil empregos foram gerados, sendo 15 065 de forma direta e indireta e 5603 postos de trabalho para tripulantes nos navios. Atualmente há discussões entre ABREMAR e empresas diversificadas, ligadas ao setor, sobre a presença de navios em megaeventos como a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016.

Observa-se, porém, que o Brasil, embora tenha ótimas condições climáticas, atrativos naturais e artificiais diversificados, não apresenta todos os aspectos necessários ao desenvolvimento dos cruzeiros marítimos tendo como principal problema a infraestrutura dos terminais marítimos, muitas vezes insuficiente para o atendimento das necessidades dos passageiros e para as próprias demandas relativas a otimização do navio

Além de caracterizar a situação econômica e o processo de desenvolvimento dos cruzeiros no Brasil e no mundo, a pesquisa de Ribeiro e Montanari faz um panorama da história dos cruzeiros marítimos desde a sua posição como meio de transporte até sua transformação em um resort flutuante.

Os navios, em seu processo histórico, passam de meios de transporte a destinos turísticos. No início do século XX os cruzeiros faziam longas viagens transportando as pessoas entre continentes, atravessando o oceano, atendendo as necessidades de deslocamento, muitas vezes, do próprios movimentos migratórios.

No navio as acomodações revelavam um processo de segregação de acordo com a classe social do passageiro sendo que andares superiores e cabines amplas ficavam com os mais ricos e os inferiores com os imigrantes e pessoas menos favorecidas. Não havia preocupação com as atividades possíveis de serem realizadas pelos passageiros que passavam tanto tempo a bordo, sendo que qualquer forma de lazer e entretenimento era oriunda da própria iniciativa dos mesmos e, geralmente, consistia em dançar, ouvir música, jogar cartas e conversar.

Na década de 1950 com o surgimento das viagens aéreas que eram muito mais rápidas e práticas, os navios começaram a perder sua função como meios de transporte e, dessa forma, as viagens realizadas nos navios passam a ter como motivação central o lazer, demandando especificidades nos serviços oferecidos a bordo. Os Estados Unidos são pioneiros no referido processo, criando empresas especializadas na década de 1970 e expandindo esse mercado nos anos 90 com inovações tecnológicas e investimentos no luxo e no conforto das dependências e áreas comuns e principalmente nos serviços de recreação e lazer.

Nos dias atuais, em que há uma popularização dos cruzeiros, os preços são diferenciados de acordo com as características das cabines do passageiro, sendo que as que se apresentam maiores, com varanda e melhor localizadas são mais caras, mesmo assim as áreas comuns dos navios são acessíveis a todos os passageiros sem diferenciação de classe social.

A metodologia para o desenvolvimento da pesquisa se baseia em depoimentos de tripulações, relatos de experiência daqueles que trabalharam e vivenciaram o cotidiano dos bastidores dos cruzeiros e em trabalho de campo (visita técnica) realizada por Ribeiro em 2006. O texto se constrói de forma clara e objetiva, revelando o cotidiano de uma tripulação no cruzeiro, focando na atuação dos animadores, as demandas que recebem e as dificuldades que enfrentam, desde que passam pelo processo seletivo até o desempenhar de suas funções e a forma como a qualidade de seu trabalho é avaliada no dia a dia.

O objetivo consiste em fazer uma discussão crítica da situação dos profissionais de lazer em cruzeiros marítimos, identificando as lacunas no trabalho desenvolvido e apontando possíveis alternativas para a melhoria da qualidade, no que se refere ao planejamento e desenvolvimento da recreação e lazer nos cruzeiros marítimos.

O livro revela a problemática do amadorismo das tripulações dos cruzeiros que, nem sempre estão exercendo uma função para a qual foram contratados, devendo ter habilidades múltiplas e condições de se submeterem às circunstâncias exigidas.

A situação de trabalho é precária, a formação universitária é praticamente desprezada. A tripulação dos cruzeiros vive um confinamento, isolada de familiares e amigos por longos períodos de tempo, são extensas jornadas de trabalho, de cerca de 14 horas diárias. São raros os casos de cruzeiros que cumprem a legislação trabalhista e as tripulações assinam contratos que não as protegem, muitas vezes, nem mesmo, em caso de uma doença que incapacite para o desempenho das funções.

É evidente que a essência dos cruzeiros que seriam as atividades de recreação e lazer, fruto da atuação dos animadores, resultam das condições de trabalho destes profissionais de lazer, da formação que possuem e toda a situação cotidiana que vivenciam. Considerando-se a problemática apontada é necessário repensar o cenário apresentado, a fim de que se possa atender com qualidade às próprias demandas dos passageiros, que são cada vez mais complexas e diversificadas e, dessa forma, construir adequadamente o produto cruzeiro marítimo diante de um mercado em franca expansão.

A pesquisa se auto define como apenas introdutória ao tema, mas constrói, de forma clara e objetiva, a relevância da temática abordada, convidando a reflexão e apresentando um vasto campo de pesquisa para o Turismo, a Hotelaria e áreas afins, ainda pouco trabalhado e com escassas bibliografias.



**Referência da Obra Resenhada:**

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; MONTANARI, Felipe Lauro. **Lazer em Cruzeiros Marítimos**. 1 ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2012. 104 p. ISBN: 978858711488-4

---